

NORTENE

PAULO ALMEIDA SCHMIDT

O LEGADO DA SCHMIDT AGRÍCOLA

PÁGINA 10



A VEZ DA CHINA!
NOVO RUMO PARA
O AGRO BRASILEIRO

PÁGINA 03

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO
CAMPO: SUSTENTABILIDADE,
EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO EM
TEMPO REAL.

POR: IGOR BONINSENHA
DOUTOR EM ENGENHARIA AGRÍCOLA,
ESPECIALISTA EM IA APLICADA AO
AGRO

PÁGINA 15

GOVERNANÇA FAMILIAR:
A CHAVE PARA RESISTIR AO TEMPO
POR RENATO SILVA
EX-PRESIDENTE DA VALMONT BRASIL E
CONSELHEIRO DE GRANDES EMPRESAS DO
AGRONEGÓCIO.

PÁGINA 18

PIVÔ-CENTRAL E
GOTEJAMENTO? O QUE
É MELHOR PARA SEU CULTIVO?

POR MARCUS TESSLER
FOI EXECUTIVO EM GRANDES EMPRESAS DO
SEGMENTO DE IRRIGAÇÃO, COMO VALMONT
COMPANY E NETAFIM

PÁGINA 06

UMA SAFRA QUE NÃO
PODE ESPERAR
POR TADEU VINO
EX-SUPERINTENDENTE COMERCIAL E DE
MARKETING DA KEPLER WEBER

PÁGINA 20



EDITORIAL

Raiz forte, olhar de futuro

Transformar o campo é mais do que adotar tecnologias. É ter coragem de assumir o presente com os olhos voltados para o futuro. Nesta segunda edição da Revista Nortène, celebramos exatamente isso: o compromisso com uma agricultura mais eficiente, sustentável e humana. Tivemos o privilégio de conversar com Paulo Almeida Schmidt, referência na cotonicultura e símbolo de uma nova geração que honra o legado familiar enquanto incorpora inovação e governança. Sua trajetória nos mostra que o futuro do agro se constrói com raízes fortes e visão coletiva — algo que ressoa profundamente com os valores da Nortène.

Falamos também sobre inteligência artificial, irrigação de precisão e as soluções em armazenagem que têm apoiado nossos produtores em momentos críticos da safra. São temas que refletem o dia a dia de quem está no campo, enfrentando desafios reais e buscando respostas práticas. Outro ponto de destaque é a reflexão sobre governança e sustentabilidade — uma interdependência cada vez mais estratégica para quem deseja perenidade no negócio. O agro brasileiro já entendeu que produzir mais é importante, mas produzir melhor é fundamental.

A Revista Nortène é nosso canal direto com você, cliente e parceiro. Aqui, reunimos conhecimento técnico, experiências reais e perspectivas que ajudam a construir um setor mais sólido e preparado. Esperamos que esta leitura seja, mais uma vez, um convite à transformação com propósito.

Boa leitura — e vamos em frente, juntos.

Samir Chal
DIRETOR GRUPO NORTÈNE

Head: Roberta Marques

Gerente de Marketing do Grupo Nortène

Viajar até as fazendas e ouvir de perto quem vive o agro é uma das partes mais enriquecedoras do meu trabalho. Nesta edição, colhemos relatos que reforçam nosso compromisso em dar visibilidade a quem inova e produz com inteligência. Mais do que reportar, queremos conectar — e que esta revista leve até você a força de quem move o campo com paixão e propósito.





CHINA E EUA ENTRAM EM ACORDO SOBRE TARIFAS: ENTENDA

Com tarifas dos EUA, Brasil fortalece laços com o gigante asiático e reposiciona sua pauta exportadora

Os Estados Unidos e a China concordam em reduzir as tarifas sobre os produtos um do outro por 90 dias, em uma grande redução da escalada de sua guerra comercial. Segundo o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, ambos os lados cortarão as tarifas em 115% a partir de quarta-feira (14/5).

Isso significa que as tarifas americanas sobre as importações chinesas cairão para 30%, enquanto as tarifas chinesas sobre produtos americanos cairão para 10%.

Representantes dos dois países se reuniram em Genebra, na Suíça, durante o fim de semana.

Em um comunicado conjunto sobre o acordo, ambos os lados concordaram em "estabelecer um mecanismo para continuar as discussões sobre relações econômicas e comerciais".

Eles ainda reconheceram a "importância de suas relações econômicas e comerciais bilaterais para ambos os países e para a economia global" e afirmaram que novas rodadas de negociação podem ser realizadas no futuro nos EUA ou na China.

O ministro do Comércio chinês, Wang Wentao, disse esperar que os EUA "continuem trabalhando com a China" no comércio.

Inicialmente, também cairia sobre a China uma tarifa extra, de 20%, relacionada ao fentanil.

Mas Trump afirmou que o país asiático concordou em interromper o envio do medicamento aos EUA, e a taxa foi suspensa.

"E eles concordaram que vão impedir isso", disse Trump.

A China é a principal fonte dos precursores químicos usados na produção de fentanil, que mataram mais de 74.000 americanos em 2023 após o uso de misturas contendo fentanil, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC).

Na Casa Branca, Trump disse aos repórteres que não espera que as tarifas americanas retornem a 145% após o fim da pausa de 90 dias.

Ele afirmou repetidamente que Pequim quer "muito" fechar um acordo e evitar um retorno ao pior da guerra comercial entre EUA e China.



90 dias serão o suficiente?

Jonathan Josephs, repórter de Negócios, avalia que o tempo de 90 dias estabelecido para a redução das tarifas dá aos negociadores americanos e chineses a chance de aliviar as tensões que atingiram a economia global desde janeiro. No entanto, ele lembra que houve negociações entre as duas maiores economias do mundo durante a maior parte do primeiro mandato de quatro anos de Trump, que trouxeram sucesso limitado.

Um "Acordo Comercial de Fase Um" foi firmado em janeiro de 2020, no qual a China se comprometeu a aumentar as importações americanas em 200 bilhões de dólares acima dos níveis de 2017 e a fortalecer as regras de propriedade intelectual.



Em troca, os EUA cortaram algumas tarifas. Mas a China nunca conseguiu atingir suas metas de compra — e ainda há reclamações sobre proteções à propriedade intelectual. Além disso, nos anos seguintes, ambos os lados adicionaram restrições ao comércio entre si. A dificuldade em superar suas diferenças aponta para o conflito mais fundamental de longo prazo entre as duas maiores economias do mundo. A economia da China é gerida com muita influência do governo, o que não se coaduna com o capitalismo de livre mercado dos Estados Unidos — e, em particular, com as falhas que Trump identificou e está tentando resolver com sua guerra comercial.

Informações atualizadas em 12/05/2025. O cenário está sujeito a alterações. Fonte: BBC



**MARCUS
TESSLER**

Foi executivo em grandes empresas do segmento de irrigação, como Valmont Company e Netafim, e conselheiro de grandes empresas do agronegócio.

Pivô-central e Gotejamento? O que é melhor para seu cultivo?

“O crescimento da agricultura irrigada tem se beneficiado da utilização dos sistemas de irrigação mais técnicos disponíveis: o pivô-central e o gotejamento. No Brasil, as maiores fabricantes mundiais já operam, incorporando seus melhores produtos no mercado nacional.

Até recentemente, cada sistema era aplicado conforme os cultivos mais adaptados a ele. Cultivos como soja, milho, algodão, feijão, trigo e batata eram irrigados por pivôs. Já frutas, cítricos, café, hortaliças e uvas, por gotejamento. A cana-de-açúcar é o único cultivo em que ambos os sistemas eram utilizados regularmente.

As características de cada cultura determinavam a escolha: cultivos com espaçamentos maiores entre fileiras se adequavam ao gotejo; os pivôs eram usados nos plantios mais adensados.

Embora esses conceitos ainda prevaleçam, avanços recentes nas tecnologias têm alterado esse cenário, mudando alguns paradigmas. Nos últimos 15 anos, as mudanças nos emissores (aspersores e gotejadores) permitem que ambos os sistemas sejam utilizados em cultivos antes inviáveis técnica ou economicamente.



Os gotejadores anti-sifão possibilitaram o desenvolvimento do gotejamento enterrado (SDI). Aspersores com distribuição de água ajustável minimizam riscos de escoamento e arrasto. A fertirrigação, uma vantagem do gotejo, já é usada também nos pivôs centrais.

Automação e Escalabilidade

A automação vem permitindo controle preciso: ligar/desligar bombas, injetar fertilizantes e aplicar água nas quantidades exatas, em grandes ou pequenas propriedades. A escala dos projetos também evoluiu. Gotejadores de ultrabaixa vazão (<1 l/h) simplificam a instalação em grandes áreas. Pivôs pequenos (<15–20 ha) tornam-se acessíveis a pequenas propriedades com custos competitivos.

Automação e Escalabilidade

- O impacto tecnológico está mudando a aplicação tradicional dos sistemas.
- O gotejamento enterrado cresce na produção de grãos.
- Ambos os sistemas são amplamente utilizados na cana-de-açúcar.
- A automação é realidade para gotejo e pivô, independentemente do tamanho da propriedade.
- Equipamentos de fertirrigação estão sendo adaptados aos pivôs.
- A escala dos projetos de gotejamento deixa de ser uma limitação, mesmo em culturas tradicionais dos pivôs.
- Hortaliças, antes irrigadas por gotejamento ou aspersão fixa, podem futuramente ser irrigadas por pequenos pivôs.
- O café já é irrigado por ambos, com preferência ao gotejo.
- Frutas e cítricos devem seguir no gotejo, mas cultivos mais adensados (citrus, cacau) abrem espaço para uso de pivôs.

Mesmo com o crescimento do gotejamento enterrado nos grãos, os pivôs centrais devem seguir como principal escolha nesse segmento. A cana-de-açúcar continua como cultura que se adapta muito bem aos dois sistemas.

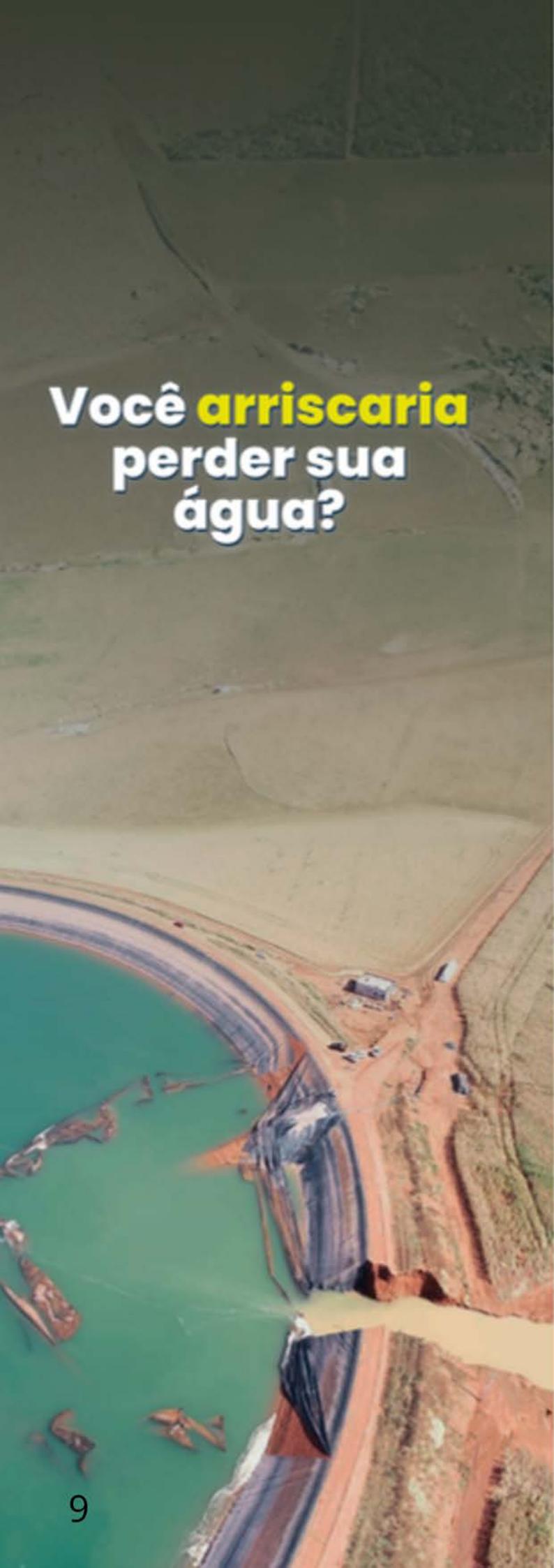
Futuro da Irrigação

Os sistemas vêm se transformando, adaptando-se a diferentes cultivos, topografias, solos, clima e tamanho de propriedade. A tecnologia de sensores de solo, inteligência artificial e automação otimiza a aplicação de água, reduz custos e permite uso de energia solar. A indústria brasileira de irrigação está preparada para crescer, não apenas com equipamentos, mas com conhecimento técnico e profissionais capacitados, visando ampliar de forma sustentável a área irrigada do país.





**Você arriscaria
perder sua
água?**



NORTENE

*Protegendo mais e
produzindo melhor com
responsabilidade.*

Polimanta AGRO





O LEGADO DA SCHMIDT AGRÍCOLA

Paulo Almeida Schmidt

Engenheiro agrônomo, produtor rural e vice-presidente da ABAPA



QUANDO PAULO AMBRÓSIO SCHMIDT CRUZOU O PAÍS COM A FAMÍLIA, RUMO AO OESTE DA BAHIA EM 1979, O BRASIL AINDA DESCOBRIA AS POTENCIALIDADES DO CERRADO. SAÍRAM DO SUL COM CORAGEM, CONHECIMENTO AGRONÔMICO E UMA CONVICÇÃO: ALI, EM MEIO AO DESCONHECIDO, ERA POSSÍVEL CONSTRUIR UMA NOVA HISTÓRIA.

ENTREVISTA EXCLUSIVA – PAULO ALMEIDA SCHMIDT

Quando Paulo Ambrósio Schmidt cruzou o país com a família, rumo ao Oeste da Bahia em 1979, o Brasil ainda descobria as potencialidades do cerrado. Saíram do Sul com coragem, conhecimento agronômico e uma convicção: ali, em meio ao desconhecido, era possível construir uma nova história. A região era inóspita, carente de infraestrutura, e a produção de arroz e soja era um desafio. Mas a persistência foi maior. “Eles chegaram onde quase nada existia e apostaram tudo no que poderia existir. Essa coragem é o que nos inspira até hoje”, conta Paulo Almeida Schmidt, engenheiro

agrônomo, filho do fundador e hoje à frente da Schmidt Agrícola com seus três irmãos.

A virada estrutural veio em 2010, quando os filhos formalizaram a empresa com modelo de governança profissional. “Assumimos com clareza de papéis, metas e estratégias. Criamos conselhos internos, definimos indicadores de desempenho e passamos a integrar todas as decisões técnicas e de mercado em um modelo que respeita as raízes, mas olha para o futuro.”

Hoje, a Schmidt Agrícola soma 35 mil hectares entre Bahia e Tocantins, cultivando soja, milho, algodão, sementes de braquiária, banana e cacau. Uma diversificação intencional, pensada para garantir equilíbrio de caixa, rotatividade de cultivos e mitigação de riscos climáticos e mercadológicos.

GESTÃO INTELIGENTE, TECNOLOGIA NO CAMPO

Desde o início, a família Schmidt entendeu que a técnica e o conhecimento são ativos centrais do negócio. Todos os irmãos são engenheiros agrônomos. “Isso muda tudo. A gente não toma decisão só olhando a planilha. A gente anda no campo, observa o talhão, conversa com o operador”, diz Paulo.

Essa abordagem, que combina técnica e intuição, se reflete nas escolhas da empresa. A adoção precoce do plantio direto, o investimento em armazenagem própria (já em 1987) e a entrada na fruticultura

e energia renovável nos últimos anos demonstram uma visão estratégica e ousada.

A gestão da propriedade também evoluiu.

A empresa conta com equipe técnica interna multidisciplinar, consultorias externas e forte investimento em monitoramento de dados, conectividade e agricultura de precisão. “A eficiência é o nome do jogo. Cada semente plantada, cada litro de diesel usado, cada decisão tomada tem que gerar retorno — técnico, ambiental e financeiro.”



O ALGODÃO COMO CAUSA COLETIVA

O Algodão como Causa Coletiva

Com 10 mil hectares dedicados à cotonicultura, a Schmidt Agrícola fez do algodão seu principal diferencial. E mais que uma cultura, ele se tornou uma bandeira. “O algodão exige mais. Mais técnica, mais cuidado, mais gestão. Mas ele devolve muito: gera emprego, desafia a equipe, eleva o padrão da operação.”

Paulo chama atenção para uma ameaça silenciosa: a substituição da fibra natural por sintéticos. “As pessoas estão vestindo poliéster e acham que é normal. Mas estão usando plástico. E plástico contamina, gera microplásticos, afeta os oceanos. O algodão, ao contrário, se decompõe, vira nutriente. É preciso fazer essa discussão chegar ao consumidor.”

Essa consciência se traduz em práticas rigorosas de controle de qualidade e rastreabilidade. “Contaminação no algodão é, quase sempre, falha de processo. Quando você treina bem, escolhe os materiais certos e acompanha de perto, o problema não aparece. O nosso foco é excelência operacional.”

Liderança, Mercado e Futuro

Paulo destaca que a associação atua de forma coletiva para fortalecer a cadeia do algodão e promover a fibra no Brasil e no exterior. Ele aponta a invisibilidade da produção baiana, mesmo sendo a segunda maior do país, e defende mais educação, valorização da origem, comunicação e eficiência em todos os elos da cadeia para enfrentar o futuro.

Raízes Profundas!

A entrevista termina como começou: com uma reverência à história familiar. “Tudo que somos hoje é resultado da visão que nossos pais tiveram lá atrás. Eles plantaram a coragem. Nós estamos colhendo resultados — e plantando um novo ciclo.”

Para Paulo, a sustentabilidade de um negócio no agro vem de três fatores: boa terra, gente capacitada e decisões bem pensadas. A Schmidt Agrícola parece reunir os três — com raízes firmes no passado e os olhos atentos ao que vem pela frente.



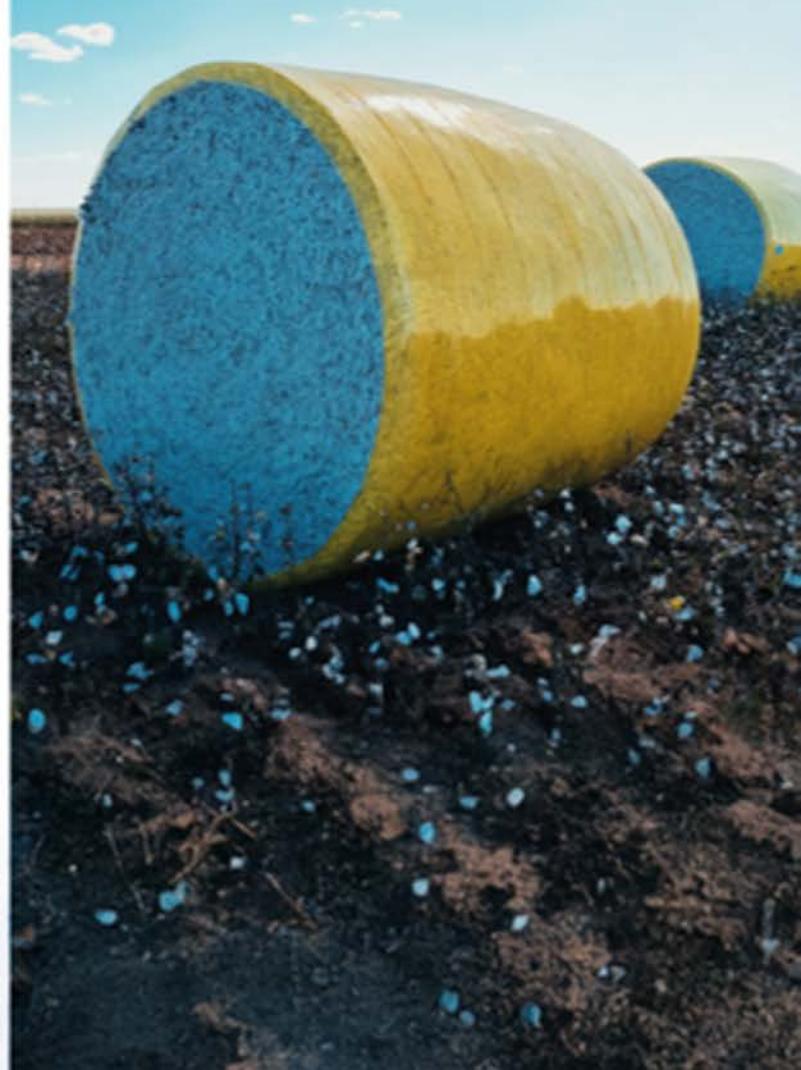
**Você arriscaria
perder seu
algodão?**



NORTENE

*Protegendo mais e
produzindo melhor com
responsabilidade.*

PolimantaWRAP





**IGOR
BONINSENHA**

Doutor em Engenharia Agrícola, especialista em IA aplicada ao agro, com atuação em irrigação, sensoriamento remoto e consultoria técnica no Brasil.

Inteligência Artificial no campo: Sustentabilidade, Eficiência e Inovação em Tempo Real.

A inteligência artificial (IA) está deixando de ser tendência futura e se torna realidade no agronegócio. Em um setor que precisa produzir mais com menos impacto, a IA surge como ferramenta estratégica. Ela transforma dados em decisões, antecipa problemas e otimiza recursos. Do clima à colheita, do solo à logística, algoritmos já atuam silenciosamente em várias etapas. Essa revolução une inovação, produtividade e sustentabilidade, sem substituir o conhecimento humano — apenas potencializa sua capacidade.

Estudada desde os anos 1950, a IA ficou por décadas restrita a laboratórios, limitada por falta de dados e poder computacional. A revolução digital — internet, sensores e queda nos custos de armazenamento — permitiu treinar algoritmos com bilhões de dados. Na agricultura, começou com previsão do tempo, mapas de satélite e controle de máquinas. Com a digitalização, o campo passou a gerar grande volume de dados: drones, sensores de solo, estações climáticas e máquinas conectadas alimentam sistemas que recomendam práticas, preveem pragas e ajustam insumos conforme variações do solo.

Hoje, a IA está presente em várias etapas da produção agrícola. Modelos de regressão preveem produtividade com base em dados históricos de solo, clima e manejo. Algoritmos de classificação identificam doenças em plantas por imagens via satélites, drones ou celulares, com redes neurais treinadas com milhares de exemplos.

Sensores como estações meteorológicas e sondas de umidade usam séries temporais para prever déficit hídrico ou necessidades de irrigação. Modelos de aprendizado supervisionado recomendam doses de fertilizantes cruzando dados de solo, clima e estágio da cultura. Sistemas de visão computacional detectam obstáculos, linhas de plantio e frutos para colheita por tratores e colhedoras autônomos.

Em estufas e confinamentos, redes neurais monitoram comportamento animal e microclima. Essa diversidade de aplicações consolida uma nova lógica no campo: mais precisa, integrada e orientada por dados. Recentemente, usando IA com imagens de satélite, foi possível estimar a eficiência da irrigação em pivôs centrais, identificando causas de baixa performance como pressão e emissores. O estudo, feito no Mato Grosso com 300 mil imagens, permitiu avaliação periódica e ampla. A mesma tecnologia localizou e mapeou reservatórios de água no Oeste da Bahia, caracterizando sua área e localização.



Recentemente, usando IA com imagens de satélite, foi possível estimar a eficiência da irrigação em pivôs centrais, identificando causas de baixa performance como pressão e emissores. O estudo, feito no Mato Grosso com 300 mil imagens, permitiu avaliação periódica e ampla. A mesma tecnologia localizou e mapeou reservatórios de água no Oeste da Bahia, caracterizando sua área e localização.

O impacto da IA é visível: maior produtividade, menos desperdício e decisões mais ágeis. Seu diferencial está na capacidade de aprender e evoluir a cada safra. Frente às incertezas climáticas e à busca por eficiência, a IA se torna uma parceira estratégica. No entanto, sua adoção exige conectividade, infraestrutura e qualificação no campo. O sucesso depende de um ecossistema confiável, com dados de qualidade usados com responsabilidade.

O futuro aponta para sistemas ainda mais inteligentes, integrando clima, solo, mercado e planta para prever o que ainda nem começou. A IA não substitui o produtor — ela amplia sua visão, reduz riscos e fortalece decisões. Assim como o solo sustenta a lavoura, os dados serão o alicerce da agricultura do amanhã: mais sustentável, inovadora e preparada.





RENATO SILVA

Ex- Presidente da
Valmont Brasil e
Conselheiro de Grandes
Empresas do
Agronegócio

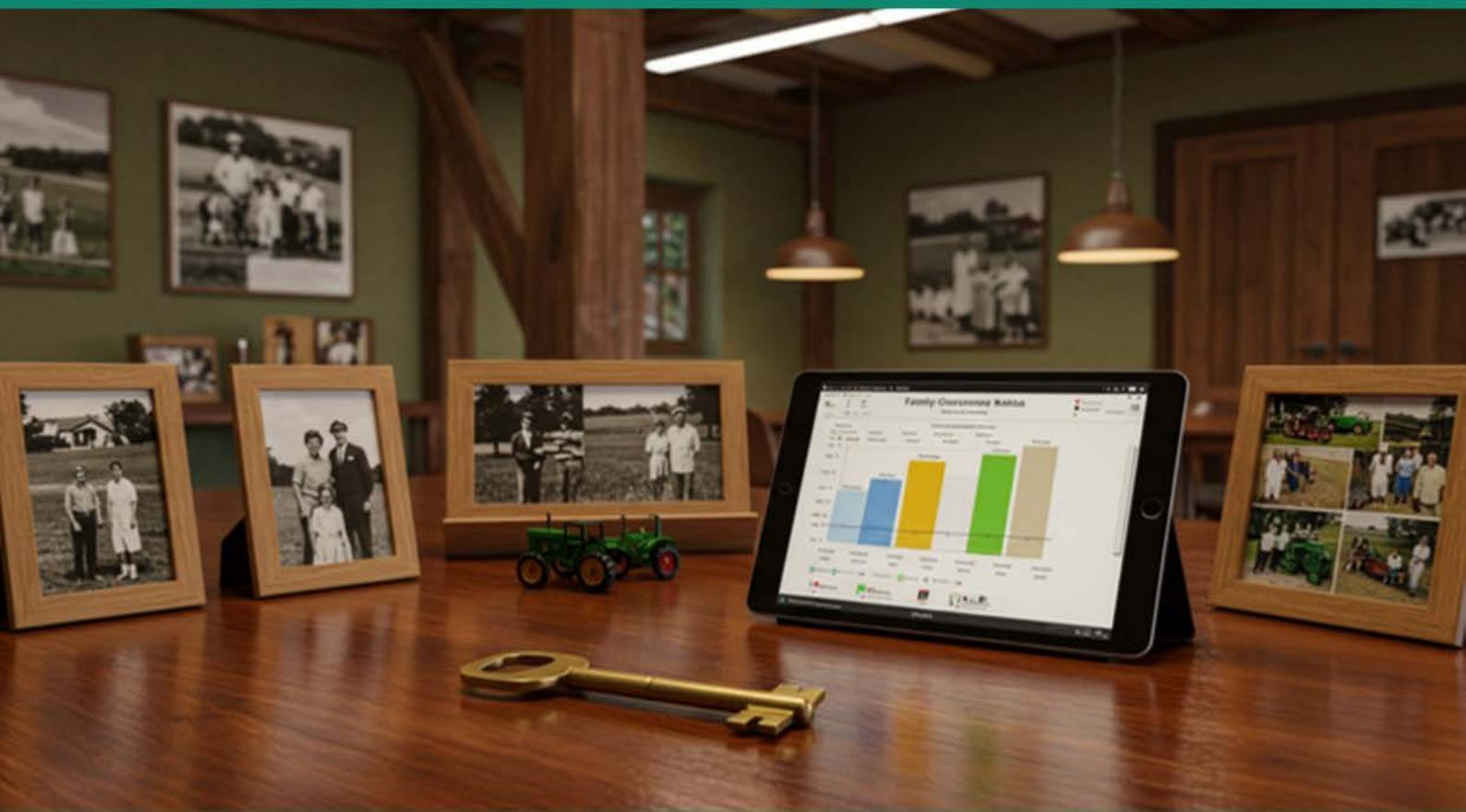
Governança familiar: a chave para resistir ao tempo

A longevidade de uma empresa familiar não é uma questão de sorte. É uma questão de escolha – e, sobretudo, de estrutura. No Brasil, apenas 30% das empresas familiares chegam à segunda geração. Destas, apenas 15% alcançam a terceira. Quando olhamos para

a quarta geração, restam menos de 4% em operação. O que explica essa curva de declínio? A ausência de governança sólida.

Governança corporativa, quando bem aplicada ao contexto familiar, não serve apenas para organizar papéis. Ela protege a cultura, fortalece a estratégia e blinda a organização contra crises de sucessão, conflitos de interesses e decisões desalinhadas. As famílias empresárias que compreendem isso desde cedo têm mais chances de construir empresas resilientes, que sobrevivem à passagem do tempo.

O que chamamos de Regra das Três Gerações evidencia esse risco. Na primeira geração, o fundador assume riscos, define valores e toma decisões centralizadas. Na segunda, começa-se a estruturar processos, mas o desafio é manter o espírito empreendedor e institucionalizar o conhecimento. Já a terceira geração precisa profissionalizar, abrir espaço para conselhos, formar sucessores e manter viva a identidade da empresa – sem cair na armadilha da burocratização ou da perda de propósito.



Empresas como a Schmidt Agrícola, desta edição, são bons exemplos de como a sucessão pode ser bem-sucedida quando acompanhada de um modelo de governança robusto.

Grupo familiar transformou uma operação de pioneirismo em um negócio estruturado, técnico e preparado para o futuro, com uma cultura clara e práticas de gestão que superam a figura do fundador.

À medida que a família cresce, aumentam a complexidade e a necessidade de conciliar interesses: entre acionistas ativos e passivos,

entre diferentes gerações, entre visões sobre risco e propósito. A governança é justamente o instrumento para alinhar tudo isso — criando regras, fóruns de decisão, rituais de diálogo e visão de longo prazo.

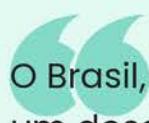
Mais do que preservar a empresa, trata-se de preservar o legado. Afinal, a continuidade de uma organização familiar não depende apenas da competência de quem a fundou — mas da maturidade de quem a herda.



**TADEU
VINO**

Ex-Superintendente
Comercial e de Marketing
da Kepler Weber

Silo Bolsa: Resposta Rápida ao Crescimento Acelerado da Produção Agrícola



O Brasil, potência agrícola global, enfrenta um desafio estrutural que ameaça a eficiência do setor: a incapacidade de armazenar adequadamente os grãos

produzidos. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o IBGE, o déficit atual na capacidade estática de armazenagem é de 110 milhões de toneladas, e pode alcançar 170 milhões até 2030. Esse cenário decorre do descompasso entre o crescimento anual da produção agrícola, de 5%, e o aumento na capacidade de armazenamento, que cresce apenas 3%. Os silos estáticos são a base de um sistema eficiente de armazenagem, garantindo a preservação da produção agrícola por longos períodos, com controle rigoroso de temperatura e umidade. Contudo, sua construção envolve investimentos elevados e um prazo que pode se estender por até 14 meses.

Durante esse intervalo, os produtores muitas vezes enfrentam a urgência de armazenar suas safras, especialmente em períodos de alta colheita. Diante desta necessidade, o silo bolsa se apresenta como uma solução provisória e eficaz, funcionando como um apoio estratégico até a conclusão das estruturas permanentes. Sem pretender substituir os silos estáticos, ele atende à demanda emergencial dos produtores, oferecendo rapidez e flexibilidade. Com capacidade média de até 200 toneladas, o silo bolsa é fácil de implementar, exigindo apenas uma área compactada e limpa,



além de máquinas específicas como embolsadeiras e desembolsadeiras. "A parceria entre a Nortène e fabricantes de silos estáticos reforça a importância de oferecer soluções complementares, permitindo que os produtores utilizem silos bolsa enquanto aguardam a conclusão de suas estruturas permanentes", explica Tadeu Vino, engenheiro agrícola, especialista e parceiro da empresa. O especialista reforça que essa alternativa é ideal para períodos de colheita, nos quais os grãos precisam ser armazenados de forma rápida e segura, evitando perdas e garantindo a continuidade do processo produtivo. Entre os grãos que podem ser armazenados estão milho, soja, trigo, sorgo e arroz, além de silagem para alimentação animal. É importante destacar que o processo de construção do silo metálico exige planejamento antecipado e recursos financeiros. A linha de crédito PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns) é uma das opções disponíveis, mas sua disponibilidade nem sempre cobre todo o ano safra, o que pode atrasar projetos e aumentar a demanda por alternativas como o silo bolsa. Embora o silo bolsa seja uma solução prática, seu uso requer também atenção a detalhes técnicos. Os grãos devem estar secos e limpos, com umidade máxima de 14%, para evitar deterioração.

"Também recomendamos o monitoramento periódico da temperatura e umidade, fundamental para preservar a qualidade até que possa ser transferido para os silos estáticos ou transportado para venda", ressalta Vino. "Quando utilizado de maneira adequada, o silo bolsa não apenas protege a produção, mas também ajuda a classe agrícola a ganhar tempo até que suas estruturas permanentes estejam disponíveis", completa. A adoção do silo bolsa é particularmente expressiva no Centro-Oeste, onde a expansão agrícola e o rápido aumento da produção exigem soluções ágeis. Sua flexibilidade o torna uma ferramenta estratégica tanto para pequenas quanto para grandes fazendas. Embora o Brasil ainda não ofereça incentivos diretos para a aquisição de silos bolsa, o financiamento das máquinas necessárias por meio de programas como o Moderfrota tem viabilizado sua adoção. "A tecnologia é uma solução que combina custo-benefício, rapidez e eficiência, permitindo ao produtor maior controle sobre sua safra e oportunidades para melhores negociações no mercado", conclui Vino.





← Escaneie o QR Code e Fale
com nossos Especialistas

NORTÈNE
EXPERIENCE

Especialistas de verdade!



#EspecialistasDeVerdade

MARCOS NAMIOKA

Hoje, lançamos a série "Especialistas de Verdade", onde apresentamos os profissionais que tornam o Grupo Nortène sinônimo de confiança, qualidade e excelência técnica desde 1981.

[Conheça o Marcos Namioka](#)

- ✓ Engenheiro Mecânico com especialização\em Engenharia Civil;
- ✓ 18 anos de experiência no mercado de geossintéticos.
- ✓ Participação em grandes obras de infraestrutura, como a Transposição do Rio São Francisco.

Com quase duas décadas dedicadas a projetos de alto impacto, Marcos Namioka se consolidou como um dos principais especialistas do setor. Seu profundo conhecimento em geossintéticos, aliado à capacidade de propor soluções precisas e eficientes, reflete o compromisso da Nortène com a entrega de resultados que superam as expectativas. O diferencial? Marcos não apenas conhece os produtos, mas entende profundamente as necessidades dos clientes e os desafios de cada obra. Através do Nortène Experience, ele oferece suporte técnico em todas as etapas da jornada, do planejamento à execução.

Todo mês vamos apresentar um de nossos especialistas. Profissionais que fazem do Grupo Nortène uma referência no mercado, unindo experiência técnica e dedicação em campo.

Quer tirar uma dúvida com o Marcos ou outro membro do time Nortène Experience? É só escanear o QR Code no topo da página.



Você **Arriscaria**
Perder seus Grãos?



NORTENE



TRABALHE CONOSCO

VOCÊ TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA COMERCIAL?

Faça Parte do Grupo Nortène!

Buscamos profissionais com experiência na área comercial e alinhamento com nossos valores.

Se interessou?

Envie seu currículo para:
marketing@nortene.com.br

NORTÈNE



Proteger mais e produzir melhor com responsabilidade.



Escanei o QR Code
e conheça nosso
Mix de Produtos.

Desde 1981,
sendo a escolha
de quem realmente
entende do assunto.

NORTENE